



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**MOGI DAS CRUZES**

ESTADO DE SÃO PAULO

**LEI n° 8.012, de 04 de dezembro de 2023**

Dispõe sobre denominação de via pública.

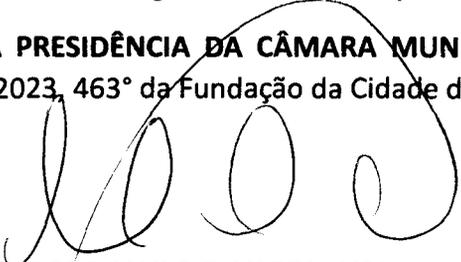
**O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES,**

**Faço saber que a Câmara aprovou e eu, nos termos do parágrafo único do artigo 82 da Lei Orgânica do Município, promulgo a seguinte lei:**

**Art. 1°** Fica denominada Rua **CARMELA SQUILLARO EWERT**, cujos dados biográficos acompanham a presente, a via pública sem denominação atual, que tem início na Rua Pe. Cícero Revoredo e término na Rua Pe. Lúcio Xavier de Castro, no Bairro do Jardim Camila, código de logradouro 22004-8.

**Art. 2°** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES**, 04 de dezembro de 2023, 463° da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.



**MARCOS PAULO TAVARES FURLAN**

**Presidente da Câmara**

Registrada na Secretaria Legislativa da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, 04 de dezembro de 2023, 463° da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.



**PAULO SOARES**

**Secretário Geral Legislativo**

(Autoria do Projeto, Vereador: JOSE LUIZ FURTADO)



**Anexo Único – LEI nº 8.012/2023**

**BIOGRAFIA**

Carmela Squillaro Ewert, nascida em 22 de setembro de 1912, na cidade de São Paulo (capital), filha de Ângelo Squillaro e Fortunata Coccoza, descendente de italianos, foi casada com Rodolpho Ewert, mãe de Julieta Ewert Rodrigues de Souza, Eduardo Ewert e Nadir Ewert Ferreira de Campos, veio morar em Mogi das Cruzes no ano de 1942 na Rua Ipiranga, local onde fundou, juntamente com seu marido, a Padaria Ipiranga onde fazia pão sírio e vendia para libaneses e sírios residentes na cidade, além dos próprios mogianos. Na mesma época fundou também a “Olaria Re”, numa travessa da Rua Dr. Deodato Wertheimer.

Mudou-se para Rua São João, onde fundou o “Bar da Biquina” e lá fazia deliciosas pizzas e pão sírio assados no forno a lenha. Posteriormente, construiu um prédio no Largo 1º de Setembro em frente ao então Hospital “Mãe Pobre”, local onde instalou a “Pizzaria 1º de Setembro”.

Carmela foi uma cidadã e comerciante ativa, trabalhadora e cativante, conquistando assim muitos amigos mogianos. Religiosa, participativa das missas e eventos das igrejas da cidade, sempre procurou ajudar as pessoas. Prezava muito a união da família com reuniões e almoços, sempre com a presença dos filhos, noras, netos e bisnetos.

Faleceu em 31 de agosto de 2008, aos 95 anos, na cidade de Mogi das Cruzes, deixando um legado que merece a justa homenagem de eterna gratidão.

\*\*\*\*\*

.....